



<http://www.caminhopolitico.com.br/2018/05/o-pensamento-do-papa-francisco.html>

quinta-feira, 24 de maio de 2018

O "pensamento" do Papa Francisco. Entrevista com Massimo Borghesi



A "simplicidade" com que se apresenta o Papa Francisco é um ponto de chegada que pressupõe a complexidade de um pensamento profundo e original. O filósofo Massimo Borghesi reconstrói as suas raízes, iluminando uma personalidade em que se conjugam experiência pastoral, experiência mística e intelectual. Ele foi entrevistado por Paola Zampieri da Sala de Imprensa da Faculdade Teológica de Triveneto.

A "simplicidade" com que se apresenta o Papa Francisco é um ponto de chegada que pressupõe a complexidade de um pensamento profundo e original. O filósofo Massimo Borghesi reconstrói as suas raízes, iluminando uma personalidade em que se conjugam experiência pastoral, experiência mística e intelectual. Ele foi entrevistado por Paola Zampieri da Sala de Imprensa da Faculdade Teológica de Triveneto.

No vasto panorama dos livros publicados sobre o Papa Francisco, um em particular se destaca pela originalidade do aspecto da abordagem: a gênese e o desenvolvimento de seu pensamento. O livro é intitulado Jorge Mario Bergoglio. Una biografia intellettuale. Dialettica e mistica (Jaca Book 2017; tradução brasileira: Jorge Mario Bergoglio. Uma biografia intelectual. Petrópolis, Vozes, 2018) e é do autor Massimo Borghesi, professor de Filosofia Moral na Universidade de Perugia, que em 29 de maio estará em Pádua, na Faculdade Teológica do Triveneto, para conversar com o teólogo Roberto Repole sobre o tema Jorge Mario Bergoglio - Papa Francisco: a formação, o pensamento, a obra. Biografia intelectual e sonho de uma igreja evangélica.

Nós o entrevistamos e ele explicou como a simplicitas ("simplicidade"), com que se apresenta o papa Bergoglio seja um ponto de chegada que pressupõe a complexidade de um pensamento profundo e original, em uma personalidade em que se conjugam experiência pastoral, experiência mística e intelectual.

Eis a entrevista.

Professor Borghesi, há um preconceito, especialmente no ambiente eclesial e acadêmico, que paira sobre a imagem de Bergoglio: que seu pensamento é "simples" demais, muito pouco fundamentado sobre um sistema teológico-filosófico.

Trata-se de um preconceito particularmente forte entre os detratores do papa, que encontrou em seus ombros a difícil herança de Bento XVI, um dos grandes teólogos do século XX. Pelo fato de vir depois de um pontificado fortemente marcado no plano intelectual, o estilo pastoral de Bergoglio pareceu a muitos "simples" demais, não adequado aos grandes desafios do mundo metropolitano, secularizado. Ao papa que veio do fim do mundo é censurado, na Europa e nos Estados Unidos, de não ser "ocidental", europeu, culturalmente preparado.

Existe, no entanto, um pensamento original do ponto de vista teológico-filosófico? Qual seria?

Pessoalmente, antes de escrever a minha Biografia intelectual de Bergoglio, eu tinha lido alguns textos dele que tinham me impressionado. Entre estes, alguns dos discursos da segunda metade dos anos 1970, quando ele era jovem Provincial dos jesuítas argentinos. Eu tinha ficado com uma forte impressão. O que mais tinha chamado a atenção era o "pensamento" que sustentava as suas argumentações. Bergoglio dirigia-se a seus coirmãos que estavam sofrendo a laceração de uma situação dramática.

A Argentina na época era governada pela junta militar que garantia, com mãos cobertas de sangue, a repressão da frente revolucionária dos Montoneros. Diante desse conflito, a Igreja estava profundamente dividida entre os partidários do governo e aqueles que se aliavam com a revolução. Para Bergoglio aquela laceração da sociedade era um impasse inclusive para a Igreja, que se mostrava incapaz de unir a população.

Na Argentina dos anos 1970, Bergoglio tinha um ideal?

Seu ideal era aquele do catolicismo como a coincidentia oppositorum, como superação das oposições que, radicalizadas, se transformam em contradições irreconciliáveis. Esse ideal foi expresso por Bergoglio através de uma filosofia, uma concepção segundo a qual a lei que rege a unidade da Igreja, bem como aquela social e política, é uma lei baseada em uma dialética "polar", em um pensamento "agônico" que mantém unidos os opostos sem anulá-los e reduzi-los à força ao Uno. Multiplicidade e unidade constituíram os dois polos de uma tensão ineliminável. Uma tensão cuja solução era confiada, a cada momento, ao poder do Mistério divino que age na história.

Essa perspectiva, que aflorava entre as linhas dos discursos do jovem Bergoglio, impressionou-me muito. Associada com os pares de polos que o Papa recordava na Evangelii gaudium, delineava uma verdadeira "filosofia", um pensamento original. Tendo estudado por um longo tempo a dialética de Hegel e, acima de tudo, a concepção de polaridade em Romano Guardini, essa perspectiva me interessou imediatamente. Era evidente que Bergoglio tinha uma concepção original, um ponto de vista teológico-filosófico que, singularmente, não chamou a atenção dos estudiosos.

Esta "filosofia" original da dialética polar que rege a unidade da Igreja, onde encontra as suas raízes?

A descoberta das "raízes" do pensamento de Bergoglio é, certamente, o dado mais interessante da minha pesquisa. Interessante inclusive para mim. Depois da leitura de seus textos, permanecia em mim, na verdade, a interrogação sobre a gênese de sua dialética polar. Tratava-se de uma leitura muito original da realidade que encontrava analogias no tomismo ilemórfico e dialético de Alberto Methol Ferré, o maior intelectual católico latino-americano da segunda metade do século XX.

Methol Ferré não estava, no entanto, na origem do pensamento de Bergoglio. Os dois cruzam seus caminhos somente no final dos anos 1970, durante a preparação da grande Conferência de Puebla da Igreja latino-americana.

De onde, então, ele deriva sua ideia de tensão polar como lei para o Ser?

Sobre esse ponto, nodal, os artigos e os livros não ofereciam nenhuma pista. É como se Bergoglio quisesse manter segredo sobre a fonte de seu pensamento. Sobre esse ponto é que as respostas que o Papa me enviou através de arquivos de áudio, revelaram-se fundamentais. A partir deles consegui entender como a origem de seu pensamento deva ser colocada nos anos de formação, no Colégio San Miguel, quando Bergoglio refletiu sobre a teologia de Santo Inácio, através do modelo da "Teologia do como se", e, principalmente, através da leitura, determinante, do primeiro volume de La dialectique des "Exercices spirituels" de saint Ignace de Loyola de Gaston Fessard. A leitura "tensionante", dialética, que Fessard dava a Santo Inácio está na origem da forma de pensar de Bergoglio. Para mim foi uma verdadeira descoberta. Gaston Fessard, jesuíta, é um dos mais brilhantes intelectuais franceses do século XX.

Além de Gaston Fessard, que autores contribuíram para a formação do pensamento de Bergoglio? Depois, tem Henri de Lubac com a sua concepção da relação entre a Igreja e a sociedade expressa em Catholicisme. Les aspects sociaux du dogme. Fessard e de Lubac são os protagonistas da Escola de Lyon. Seguindo eles, Bergoglio é, de alguma forma, um discípulo dessa escola.

Ambos, Fessard e de Lubac, são defensores de uma concepção dialética, herdada de Adam Mohler, o grande fundador da Escola de Tübingen, para a qual a Igreja é a coincidentia oppositorum, unidade supranatural daquilo que, no plano do mundo, continua a ser irreconciliável. Essa é a mesma concepção de Bergoglio.

Além dos dois autores jesuítas agora mencionados, existe ainda um terceiro, ele também francês, que exerceu a sua influência sobre Bergoglio: Michel de Certeau. Ele também foi protagonista da cena intelectual, especialmente na década de 1970. O de Certeau que interessa a Bergoglio, no entanto, é aquele dos anos 1960, o estudioso da mística moderna, de Surin a Favre. O seu prefácio para o Memorial de Pierre Favre, o grande amigo de Santo Inácio, é um texto-chave na formação de Bergoglio. Seu ideal jesuítico da vida cristã, do contemplativo em ação, orienta-se em Pierre Favre.

Qual papel teve Romano Guardini, de quem este ano marca o 50º aniversário de morte?

Um papel-chave, certamente, apesar dos detratores de Francisco ter tentado de várias maneiras diminuir a sua importância. Guardini autor de referência para Joseph Ratzinger, não poderia sê-lo – assim eles pensam – para Bergoglio. Na verdade, sabemos que, em 1986, Bergoglio viajou para Frankfurt, na Alemanha, para uma tese de doutorado sobre Guardini. Como argumento escolheu não obras teológicas ou de caráter religioso, mas o único trabalho guardiniano integralmente filosófico: A oposição polar. Ensaio para uma filosofia do concreto vivente.

Trata-se uma decisão singular ... Por que abordar o Guardini filósofo e não o teológico?

A resposta se torna compreensível à luz do meu estudo. A antropologia "polar" de Guardini aparece para Bergoglio como uma confirmação de sua visão dialética, antinômica, compreendida através de Fessard e de Lubac.

A autoridade de Guardini confere um valor especial para o modelo de pensamento que Bergoglio aplica no âmbito eclesial e político-social. Ao mesmo tempo, o modelo guardiniano amplia aquele bergogliano, permitindo inéditos aprofundamentos. Guardini torna-se, nos anos 1990, um autor de referência. Encontramo-lo repetidamente mencionado na Evangelii gaudium e em Laudato Si'.

Como se move Papa Francisco entre a adesão à grande tradição da Igreja, de um lado, e, pelo outro, a atenção às instâncias do pensamento contemporâneo?

O papa é absolutamente aderente à tradição da Igreja a tal ponto que, na Argentina, a frente progressista acusava o cardeal Bergoglio ser um "conservador". Isso está bem documentado por Austen Ivereigh em sua bela biografia Tempo de misericórdia. Vida de Jorge Mario Bergoglio, publicado pela Mondadori. Na realidade Bergoglio certamente não é um conservador, no plano social. No plano eclesial, então, é um forte defensor do Concílio Vaticano II e isso sem ceder a qualquer modernismo. O seu papa de referência é Paulo VI.

O encontro de Bergoglio com a cultura contemporânea é um encontro na insígnia do Concílio e seus autores de referência que mencionamos anteriormente. Nesse campo, uma leitura original da relação entre o catolicismo e a modernidade é oferecida por Alberto Methol Ferré. Admirador de Maritain e de Gilson, Methol reunia em torno de suas revistas Vispera e Nexo o melhor da intelligentsia católica da América Latina. Bergoglio era seu amigo e assíduo leitor de suas revistas.

"Dialética e mística" - palavras que fazem parte do título de seu livro – de que modo caracterizam o pensamento e a obra de Bergoglio?

Bergoglio representa, na sua aparente simplicidade, uma figura complexa. Trata-se, em sua personalidade, de um complexio oppositorum. Este homem, que é criticado como pontífice por estar preocupado demais com o destino do mundo, é um "místico".

A profundidade de seu pensamento e de sua alma se alimenta nos Exercícios de Santo Inácio, a vertente mística da Companhia de Jesus, o que une contemplação e ação. Como foi escrito por Antonio Spadaro: "A chave para o seu pensamento e ação deve ser procurada e encontrada justamente na tradição espiritual inaciana. A experiência latino-americana toma corpo dentro dessa espiritualidade e deve ser lida à sua luz para evitar o risco de interpretar Francisco caindo em estereótipos banais. Seu próprio ministério episcopal, o seu estilo de agir e pensar são moldadas pela visão inaciana, pela tensão antinômica de estar sempre e em qualquer ocasião in actione contemplativus".

Pierre Favre, o companheiro de Inácio, viajante incansável na Europa dividida por guerras religiosas, o doce e suave pregador do Evangelho e da paz de Cristo é o seu modelo.

O que é um pensamento "místico"?

Um pensamento "místico" é um pensamento aberto, que não fecha as frestas. Como declarou Francisco: "A aura mística nunca define as bordas, não completa o pensamento. O jesuíta deve ser

uma pessoa de pensamento incompleto, de pensamento aberto". Por essa razão, a dialética antinômica de Bergoglio é, diversamente daquela de Hegel, uma "dialética aberta". Porque as suas sínteses são sempre provisórias, devem ser apoiadas e reconstruídas a cada vez, e por ser a reconciliação obra de Deus, não primariamente do homem. Isso explica a sua crítica de uma igreja "autorreferencial", fechada em sua "imanência", marcada pela dupla tentação do pelagianismo e do gnosticismo. O cristão é "descentrado", o ponto de equilíbrio entre os opostos está fora dele.

Qual é a lógica eclesial que rege o pontificado de Francisco, entre a atenção aos problemas sociais, o clima, o ambiente e a opção preferencial pelos pobres, a misericórdia e a verdade ...?

A complexio oppositorum, mencionada anteriormente, explica a ação e a perspectiva que orientam o pontificado. Contemplação e ação, evangelização e promoção humana, a primazia do kerygma e opção preferencial pelos pobres, verdade e misericórdia, são os polos de uma orientação antinômica, "católica", que se recusa a separar os polos de uma tensão que devem permanecer na unidade. Esta é a lição de Santo Inácio, filtrada através da leitura dos Exercícios Espirituais oferecida por Fessard e Crumbach. A vida do cristão se move na tensão entre graça e liberdade, entre o infinitamente grande e do infinitamente pequeno.

Bergoglio, na esteira de Paulo VI, é o Papa do Evangelii nuntiandi e da Populorum Progressio. A Evangelii gaudium reúne, em uma síntese, esses dois polos da vida eclesial.

No vasto panorama dos livros publicados sobre o Papa Francisco, um em particular se destaca pela originalidade do aspecto da abordagem: a gênese e o desenvolvimento de seu pensamento. O livro é intitulado Jorge Mario Bergoglio. Una biografia intellettuale. Dialettica e mistica (Jaca Book 2017; tradução brasileira: Jorge Mario Bergoglio. Uma biografia intelectual. Petrópolis, Vozes, 2018) e é do autor Massimo Borghesi, professor de Filosofia Moral na Universidade de Perugia, que em 29 de maio estará em Pádua, na Faculdade Teológica do Triveneto, para conversar com o teólogo Roberto Repole sobre o tema Jorge Mario Bergoglio - Papa Francisco: a formação, o pensamento, a obra. Biografia intelectual e sonho de uma igreja evangélica.

Nós o entrevistamos e ele explicou como a simplicitas ("simplicidade"), com que se apresenta o papa Bergoglio seja um ponto de chegada que pressupõe a complexidade de um pensamento profundo e original, em uma personalidade em que se conjugam experiência pastoral, experiência mística e intelectual.

Eis a entrevista.

Professor Borghesi, há um preconceito, especialmente no ambiente eclesial e acadêmico, que paira sobre a imagem de Bergoglio: que seu pensamento é "simples" demais, muito pouco fundamentado sobre um sistema teológico-filosófico.

Trata-se de um preconceito particularmente forte entre os detratores do papa, que encontrou em seus ombros a difícil herança de Bento XVI, um dos grandes teólogos do século XX. Pelo fato de vir depois de um pontificado fortemente marcado no plano intelectual, o estilo pastoral de Bergoglio pareceu a muitos "simples" demais, não adequado aos grandes desafios do mundo metropolitano, secularizado. Ao papa que veio do fim do mundo é censurado, na Europa e nos Estados Unidos, de não ser "ocidental", europeu, culturalmente preparado.

Existe, no entanto, um pensamento original do ponto de vista teológico-filosófico? Qual seria?

Pessoalmente, antes de escrever a minha Biografia intelectual de Bergoglio, eu tinha lido alguns textos dele que tinham me impressionado. Entre estes, alguns dos discursos da segunda metade dos anos 1970, quando ele era jovem Provincial dos jesuítas argentinos. Eu tinha ficado com uma forte impressão. O que mais tinha chamado a atenção era o "pensamento" que sustentava as suas argumentações. Bergoglio dirigia-se a seus coirmãos que estavam sofrendo a laceração de uma situação dramática.

A Argentina na época era governada pela junta militar que garantia, com mãos cobertas de sangue, a repressão da frente revolucionária dos Montoneros. Diante desse conflito, a Igreja estava profundamente dividida entre os partidários do governo e aqueles que se aliavam com a revolução. Para Bergoglio aquela laceração da sociedade era um impasse inclusive para a Igreja, que se mostrava incapaz de unir a população.

Na Argentina dos anos 1970, Bergoglio tinha um ideal?

Seu ideal era aquele do catolicismo como a coincidentia oppositorum, como superação das oposições que, radicalizadas, se transformam em contradições irreconciliáveis. Esse ideal foi expresso por Bergoglio através de uma filosofia, uma concepção segundo a qual a lei que rege a unidade da Igreja, bem como aquela social e política, é uma lei baseada em uma dialética "polar", em um pensamento "agônico" que mantém unidos os opostos sem anulá-los e reduzi-los à força ao

Uno. Multiplicidade e unidade constituíram os dois polos de uma tensão ineliminável. Uma tensão cuja solução era confiada, a cada momento, ao poder do Mistério divino que age na história.

Essa perspectiva, que afluía entre as linhas dos discursos do jovem Bergoglio, impressionou-me muito. Associada com os pares de polos que o Papa recordava na *Evangelii gaudium*, delineava uma verdadeira "filosofia", um pensamento original. Tendo estudado por um longo tempo a dialética de Hegel e, acima de tudo, a concepção de polaridade em Romano Guardini, essa perspectiva me interessou imediatamente. Era evidente que Bergoglio tinha uma concepção original, um ponto de vista teológico-filosófico que, singularmente, não chamou a atenção dos estudiosos.

Esta "filosofia" original da dialética polar que rege a unidade da Igreja, onde encontra as suas raízes?

A descoberta das "raízes" do pensamento de Bergoglio é, certamente, o dado mais interessante da minha pesquisa. Interessante inclusive para mim. Depois da leitura de seus textos, permanecia em mim, na verdade, a interrogação sobre a gênese de sua dialética polar. Tratava-se de uma leitura muito original da realidade que encontrava analogias no tomismo ilemórfico e dialético de Alberto Methol Ferré, o maior intelectual católico latino-americano da segunda metade do século XX.

Methol Ferré não estava, no entanto, na origem do pensamento de Bergoglio. Os dois cruzam seus caminhos somente no final dos anos 1970, durante a preparação da grande Conferência de Puebla da Igreja latino-americana.

De onde, então, ele deriva sua ideia de tensão polar como lei para o Ser?

Sobre esse ponto, nodal, os artigos e os livros não ofereciam nenhuma pista. É como se Bergoglio quisesse manter segredo sobre a fonte de seu pensamento. Sobre esse ponto é que as respostas que o Papa me enviou através de arquivos de áudio, revelaram-se fundamentais. A partir deles consegui entender como a origem de seu pensamento deva ser colocada nos anos de formação, no Colégio San Miguel, quando Bergoglio refletiu sobre a teologia de Santo Inácio, através do modelo da "Teologia do como se", e, principalmente, através da leitura, determinante, do primeiro volume de *La dialectique des "Exercices spirituels"* de saint Ignace de Loyola de Gaston Fessard. A leitura "tensionante", dialética, que Fessard dava a Santo Inácio está na origem da forma de pensar de Bergoglio. Para mim foi uma verdadeira descoberta. Gaston Fessard, jesuíta, é um dos mais brilhantes intelectuais franceses do século XX.

Além de Gaston Fessard, que autores contribuíram para a formação do pensamento de Bergoglio? Depois, tem Henri de Lubac com a sua concepção da relação entre a Igreja e a sociedade expressa em *Catholicisme. Les aspects sociaux du dogme*. Fessard e de Lubac são os protagonistas da Escola de Lyon. Seguindo eles, Bergoglio é, de alguma forma, um discípulo dessa escola.

Ambos, Fessard e de Lubac, são defensores de uma concepção dialética, herdada de Adam Mohler, o grande fundador da Escola de Tübingen, para a qual a Igreja é a *coincidentia oppositorum*, unidade supranatural daquilo que, no plano do mundo, continua a ser irreconciliável. Essa é a mesma concepção de Bergoglio.

Além dos dois autores jesuítas agora mencionados, existe ainda um terceiro, ele também francês, que exerceu a sua influência sobre Bergoglio: Michel de Certeau. Ele também foi protagonista da cena intelectual, especialmente na década de 1970. O de Certeau que interessa a Bergoglio, no entanto, é aquele dos anos 1960, o estudioso da mística moderna, de Surin a Favre. O seu prefácio para o Memorial de Pierre Favre, o grande amigo de Santo Inácio, é um texto-chave na formação de Bergoglio. Seu ideal jesuítico da vida cristã, do contemplativo em ação, orienta-se em Pierre Favre.

Qual papel teve Romano Guardini, de quem este ano marca o 50º aniversário de morte?

Um papel-chave, certamente, apesar dos detratores de Francisco ter tentado de várias maneiras diminuir a sua importância. Guardini autor de referência para Joseph Ratzinger, não poderia sê-lo – assim eles pensam – para Bergoglio. Na verdade, sabemos que, em 1986, Bergoglio viajou para Frankfurt, na Alemanha, para uma tese de doutorado sobre Guardini. Como argumento escolheu não obras teológicas ou de caráter religioso, mas o único trabalho guardiniano integralmente filosófico: *A oposição polar. Ensaio para uma filosofia do concreto vivente*.

Trata-se uma decisão singular ... Por que abordar o Guardini filósofo e não o teológico?

A resposta se torna compreensível à luz do meu estudo. A antropologia "polar" de Guardini aparece para Bergoglio como uma confirmação de sua visão dialética, antinômica, compreendida através de Fessard e de Lubac.

A autoridade de Guardini confere um valor especial para o modelo de pensamento que Bergoglio aplica no âmbito eclesial e político-social. Ao mesmo tempo, o modelo guardiniano amplia aquele

bergogliano, permitindo inéditos aprofundamentos. Guardini torna-se, nos anos 1990, um autor de referência. Encontramo-lo repetidamente mencionado na *Evangelii gaudium* e em *Laudato Si'*.

Como se move Papa Francisco entre a adesão à grande tradição da Igreja, de um lado, e, pelo outro, a atenção às instâncias do pensamento contemporâneo?

O papa é absolutamente aderente à tradição da Igreja a tal ponto que, na Argentina, a frente progressista acusava o cardeal Bergoglio ser um "conservador". Isso está bem documentado por Austen Ivereigh em sua bela biografia *Tempo de misericórdia. Vida de Jorge Mario Bergoglio*, publicado pela Mondadori. Na realidade Bergoglio certamente não é um conservador, no plano social. No plano eclesial, então, é um forte defensor do Concílio Vaticano II e isso sem ceder a qualquer modernismo. O seu papa de referência é Paulo VI.

O encontro de Bergoglio com a cultura contemporânea é um encontro na insígnia do Concílio e seus autores de referência que mencionamos anteriormente. Nesse campo, uma leitura original da relação entre o catolicismo e a modernidade é oferecida por Alberto Methol Ferré. Admirador de Maritain e de Gilson, Methol reunia em torno de suas revistas *Víspera* e *Nexo* o melhor da intelligentsia católica da América Latina. Bergoglio era seu amigo e assíduo leitor de suas revistas. "Dialética e mística" - palavras que fazem parte do título de seu livro – de que modo caracterizam o pensamento e a obra de Bergoglio?

Bergoglio representa, na sua aparente simplicidade, uma figura complexa. Trata-se, em sua personalidade, de um *complexio oppositorum*. Este homem, que é criticado como pontífice por estar preocupado demais com o destino do mundo, é um "místico".

A profundidade de seu pensamento e de sua alma se alimenta nos Exercícios de Santo Inácio, a vertente mística da Companhia de Jesus, o que une contemplação e ação. Como foi escrito por Antonio Spadaro: "A chave para o seu pensamento e ação deve ser procurada e encontrada justamente na tradição espiritual inaciana. A experiência latino-americana toma corpo dentro dessa espiritualidade e deve ser lida à sua luz para evitar o risco de interpretar Francisco caindo em estereótipos banais. Seu próprio ministério episcopal, o seu estilo de agir e pensar são moldadas pela visão inaciana, pela tensão antinômica de estar sempre e em qualquer ocasião *in actione contemplativus*".

Pierre Favre, o companheiro de Inácio, viajante incansável na Europa dividida por guerras religiosas, o doce e suave pregador do Evangelho e da paz de Cristo é o seu modelo.

O que é um pensamento "místico"?

Um pensamento "místico" é um pensamento aberto, que não fecha as frestas. Como declarou Francisco: "A aura mística nunca define as bordas, não completa o pensamento. O jesuíta deve ser uma pessoa de pensamento incompleto, de pensamento aberto". Por essa razão, a dialética antinômica de Bergoglio é, diversamente daquela de Hegel, uma "dialética aberta". Porque as suas sínteses são sempre provisórias, devem ser apoiadas e reconstruídas a cada vez, e por ser a reconciliação obra de Deus, não primariamente do homem. Isso explica a sua crítica de uma igreja "autorreferencial", fechada em sua "imanência", marcada pela dupla tentação do pelagianismo e do gnosticismo. O cristão é "descentrado", o ponto de equilíbrio entre os opostos está fora dele.

Qual é a lógica eclesial que rege o pontificado de Francisco, entre a atenção aos problemas sociais, o clima, o ambiente e a opção preferencial pelos pobres, a misericórdia e a verdade ...?

A *complexio oppositorum*, mencionada anteriormente, explica a ação e a perspectiva que orientam o pontificado. Contemplação e ação, evangelização e promoção humana, a primazia do kerygma e opção preferencial pelos pobres, verdade e misericórdia, são os polos de uma orientação antinômica, "católica", que se recusa a separar os polos de uma tensão que devem permanecer na unidade. Esta é a lição de Santo Inácio, filtrada através da leitura dos Exercícios Espirituais oferecida por Fessard e Crumbach. A vida do cristão se move na tensão entre graça e liberdade, entre o infinitamente grande e do infinitamente pequeno.

Bergoglio, na esteira de Paulo VI, é o Papa do *Evangelii nuntiandi* e da *Populorum Progressio*. A *Evangelii gaudium* reúne, em uma síntese, esses dois polos da vida eclesial.

A entrevista é de Paola Zampieri, publicada por Settimana News e Caminho Político. A tradução é de Luisa Rabolini.



Buscar en este blog

Leer en otro idioma

Seleziona lingua ▼

Número de Visitas

167,632

Hora Actual

16:07:46

Cuentos y Reflexiones

1- Tio Carlos

- Leer Artículos por Mes
- mayo 2018 (81)
 - abril 2018 (47)
 - marzo 2018 (69)
 - febrero 2018 (46)
 - enero 2018 (71)
 - diciembre 2017 (48)
 - noviembre 2017 (30)
 - octubre 2017 (48)
 - septiembre 2017 (66)
 - agosto 2017 (84)
 - julio 2017 (61)
 - junio 2017 (81)
 - mayo 2017 (75)
 - abril 2017 (54)
 - marzo 2017 (91)
 - febrero 2017 (69)
 - enero 2017 (54)
 - diciembre 2016 (61)
 - noviembre 2016 (55)
 - octubre 2016 (66)
 - septiembre 2016 (55)
 - agosto 2016 (34)

Jueves 04 de mayo de 2018

IHU, Adotal. ENTREVISTA AL PAPA. "Alberto Metthol Ferré, de la mejor de la intelectualidad católica"...

La "simplicidad" con que se presenta el Papa Francisco es un punto de llegada que presupone la complejidad de un pensamiento profundo y original. El filósofo Massimo Borghesi reconstruye sus raíces, iluminando una personalidad que combinan experiencia pastoral, la experiencia mística e intelectual. Fue entrevistado por Paola Zampieri la Oficina de Prensa de la Facultad de Teología de Triveneto.

La entrevista es Paola Zampieri, publicado por Sattimana Noticias, 05/23/2018. La traducción es Luisa Rabolini.

En el vasto panorama de los libros publicados sobre el Papa Francisco, uno en particular se destaca por la originalidad del aspecto del abordaje: la génesis y el desarrollo de su pensamiento. El libro se titula Jorge Mario Bergoglio. Una biografía íntegra. Dialettica y mística (Jaca Book 2017; traducción brasileña: Jorge Mario Bergoglio Una biografía intelectual. Petrópolis, Voces, 2018) y es el autor Massimo Borghesi, profesor de Filosofía Moral en la Universidad de Perugia, que el 29 de mayo estará en Padua, en la Facultad de Teología de Triveneto, para hablar con el teólogo Roberto Repoles sobre el tema *Jorge Mario Bergoglio - Papa Francisco: la formación, el pensamiento, la obra. Biografía intelectual y sueño de una iglesia evangélica.*

Lo entrevistamos y explicó cómo los *simplicitas* ("simplicidad"), con el que se presenta el Papa Bergoglio es un punto de llegada que asume la complejidad de un pensamiento profundo y original en una personalidad que combinan experiencia pastoral, la experiencia mística e intelectual.

Esta es la entrevista.

El profesor Borghesi, hay un preconcepto, especialmente en el ambiente eclesial y académico, que gira sobre la imagen de Bergoglio: que su pensamiento es "simple" demasiado, muy poco fundamentado sobre un sistema teológico-filosófico.

Esto es particularmente un fuerte prejuicio entre los detractores del Papa, que encontraron en sus hombros el difícil legado de Benedicto XVI, uno de los grandes teólogos del siglo XX. Debido a venir después de un pontificado fuertemente marcada en el nivel intelectual, el estilo pastoral Bergoglio pareció a muchos "simple" también, no es adecuado para los grandes desafíos del mundo metropolitano, secularizada. El Papa que vino del fin del mundo está censurado, en Europa y en el Estados Unidos, que no es "occidental" europea, preparada culturalmente.

¿Existe, sin embargo, un pensamiento original desde el punto de vista teológico-filosófico? ¿Cuál sería?

En lo personal, antes de escribir mi biografía intelectual Bergoglio, había leído algunos textos que me había impresionado. Entre estos, algunos de los discursos de la segunda mitad de los años 1970, cuando era joven Provincial de los jesuitas argentinos. Yo había quedado con una fuerte impresión. Lo que más había llamado la atención era el "pensamiento" que sostenía sus argumentaciones. Bergoglio se dirigió a sus hermanos que estaban sufriendo una laceración de una situación dramática.

La Argentina en el momento fue gobernado por la junta militar que garantiza, con las manos ensangrentadas, la supresión del frente

la Iglesia estaba profundamente dividido entre pa	junio 2016 (57)
y de los que se aliaron con la revolución. Para Ber	mayo 2016 (37)
laceración de la sociedad era un callejón sin salida	abril 2016 (47)
Iglesia, que se mostró incapaz de unir a la poblaci	marzo 2016 (35)
En la Argentina de los años 1970, Bergoglio tenía t	febrero 2016 (29)
Su ideal era la del catolicismo como <i>appositorum</i>	enero 2016 (33)
<i>Coincidentia</i> como superación de la oposición que	diciembre 2015 (41)
se convierten en contradicciones irreconciliables.	noviembre 2015 (33)
expresado por Bergoglio a través de una filosofía,	octubre 2015 (57)
según la cual la ley que rige la unidad de la Iglesia	septiembre 2015 (55)
política, es una ley basada en una dialéctica "polar	agosto 2015 (23)
"agónica" mantiene unidos los opuestos sin anula	julio 2015 (37)
fuerza al Uno. Multiplicidad y unidad constituyere	junio 2015 (39)
una tensión ineliminable. Una tensión cuya soluci	mayo 2015 (26)
cada momento, al poder del Misterio divino que a	abril 2015 (36)
Esta perspectiva, que apareció entre las líneas de l	marzo 2015 (29)
jóvenes Bergoglio , realmente me impresionó. Asc	febrero 2015 (36)
de polos que el Papa ha recordado en la Evangelii	enero 2015 (53)
una verdadera "filosofía", un pensamiento origina	diciembre 2014 (42)
estudiado durante mucho tiempo la dialéctica de l	noviembre 2014 (12)
concepto de polaridad en Romano Guardini , la pe	octubre 2014 (26)
de inmediato. Era evidente que Bergoglio tenía un	septiembre 2014 (38)
punto de vista de que, excepcionalmente, no llamé	agosto 2014 (41)
estudiosos teológico-filosófica.	julio 2014 (34)
Esta "filosofía" original de la dialéctica polar que t	junio 2014 (24)
Iglesia, donde encuentra sus raíces?	mayo 2014 (44)
El descubrimiento de las "raíces" de pensamiento	abril 2014 (43)
el aspecto más interesante de mi investigación. In	marzo 2014 (30)
para mí. Después de la lectura de sus textos, perm	febrero 2014 (44)
verdad, la interrogación sobre la génesis de su dia	enero 2014 (62)
visión muy particular de la realidad para encontra	diciembre 2013 (43)
tomismo ilemórfico y dialéctica de Alberto Methol	noviembre 2013 (44)
hispana intelectual más grande de la segunda mita	octubre 2013 (63)
Methol Ferré no era, sin embargo, el origen de la i	septiembre 2013 (39)
de Bergoglio . Los dos cruzarse en su camino sólo	agosto 2013 (36)
durante la preparación de la gran Conferencia de	julio 2013 (42)
en América Latina.	junio 2013 (55)
¿De dónde, entonces, deriva su idea de tensión po	mayo 2013 (42)
Ser?	abril 2013 (50)
Sobre ese punto, nodal, los artículos y los libros n	marzo 2013 (32)
písta. Es como Bergoglio quería mantener en secr	febrero 2013 (60)
pensamiento. Sobre ese punto es que las respuest	enero 2013 (55)
envió a través de archivos de audio, se revelaron f	diciembre 2012 (21)
ellos podían comprender cómo el origen de su per	noviembre 2012 (47)
colocado en los años de formación, el Colegio San	octubre 2012 (57)
cundo Bergoglio refleja en la teología de San Ign	septiembre 2012 (69)
modelo de "teología" y, sobre todo, a través de lect	agosto 2012 (64)
primer volumen de <i>la dialéctica des "Ejercicios s</i>	julio 2012 (46)
<i>de Loyola Gaston Fessard</i> . La lectura "tensionant	junio 2012 (47)
Fessard daba a San Ignacio, es el origen de la forn	mayo 2012 (45)
Bergoglio. Para mí fue un verdadero descubrimie	
jesuita, es uno de los intelectuales franceses más l	
XX.	
Además de Gastón Fessard, ¿qué autores contribu	
del pensamiento de Bergoglio?	
Luego Henri de Lubac con su concepción de la rela	
la sociedad expresa en <i>Catholicisme. Les aspectos</i>	
<i>dogme</i> . Fessard y Lubac son los protagonistas de	

<p>Tanto Fessard y Lubac , abogan por una concepción heredado de Adam Mohler , el gran fundador de la para los que la Iglesia es la <i>Coincidentia opposita</i> sobrenatural lo que en el mundo de los restos del irreconciliable. Este es el mismo diseño Bergoglio</p> <p>Además de los dos autores jesuitas que acabamos una tercera, también francés, que ejerce su influencia sobre Bergoglio : Michel de Certeau . También fue escena intelectual, especialmente en la década de interesa a Bergoglio, sin embargo, es la de la década estudio de la mística moderna de Surin a Favre Memorial de Pierre Favre, el gran amigo de San Ignacio clave en la formación de Bergoglio. Su jesuita idea el contemplativo en la acción, dirigido por Pierre Favre .</p>	<p>marzo 2012 (38)</p> <p>febrero 2012 (14)</p> <p>enero 2012 (14)</p> <p>diciembre 2011 (38)</p> <p>noviembre 2011 (35)</p> <p>octubre 2011 (37)</p> <p>septiembre 2011 (25)</p> <p>agosto 2011 (16)</p> <p>julio 2011 (2)</p> <p>junio 2011 (5)</p> <p>mayo 2011 (2)</p>
<p>¿Qué papel tuvo Romano Guardini, de quien este año marca el 50 aniversario de la muerte?</p> <p>Un papel clave, sin duda, en el pesar de los detractores Francisco han tratado de diversas maneras a disminuir su importancia. Guardini referencia al autor Joseph Ratzinger , no podía ser - por lo que creo - a Bergoglio. En realidad, sabemos que en 1986, Bergoglio viajó a Frankfurt en Alemania para una tesis doctoral sobre Guardini. Como argumento escogió no obras teológicas o de carácter religioso, sino el único trabajo conserviniano íntegramente filosófico: La oposición polar. Ensayo para una filosofía del concreto viviente.</p> <p>Se trata de una decisión singular ... ¿Por qué abordar el Guardini filósofo y no el teológico?</p> <p>La respuesta se vuelve comprensible a la luz de mi estudio. La antropología "polar" Guardini parece Bergoglio como una confirmación de su punto de vista dialéctico, antinómico, entendida por Fessard y Lubac .</p> <p>La autoridad Guardini da un valor especial para el modelo de pensamiento que Bergoglio se aplica en el contexto eclesial y socio-político. Al mismo tiempo, el modelo conserviniano amplía ese bergogliano, permitiendo inéditos profundidades. Guardini se convierte, en los años noventa, en un autor de referencia. Lo encontramos mencionado en varias ocasiones en la <i>Evangelii gaudium</i> y <i>Laudato Si'</i> .</p> <p>¿Cómo se mueve Papa Francisco entre la adhesión a la gran tradición de la Iglesia, por un lado, y por el otro la atención a las instancias del pensamiento contemporáneo?</p> <p>El Papa es absolutamente adherido a la tradición de la Iglesia a tal punto que, en Argentina, el frente progresista acusaba al cardenal Bergoglio ser un "conservador". Esto está bien documentado por Austen Ivereigh en su excelente biografía tiempo merced . Jorge Mario Bergoglio de la vida , publicado por Mondadori . De hecho Bergoglio no es ciertamente un conservador, en el ámbito social. En el nivel eclesial, a continuación, es un firme defensor de la Concilio Vaticano II y esto sin dar ninguna modernismo. Su papa de referencia es Pablo VI.</p> <p>La reunión de Bergoglio con la cultura contemporánea es una reunión en la insignia del consejo y sus autores de referencia se mencionó anteriormente. En este campo, una lectura original de la relación entre el catolicismo y modernidad es ofrecido por Alberto Methol Ferré . Admirador de Maritain y Gilson , Methol reunieron alrededor de sus revistas <i>Víspera</i> y <i>Nexo</i> lo mejor de la intelectualidad católica en América Latina. Bergoglio era su amigo y asiduo lector de sus revistas.</p> <p>"Dialéctica y mística" - palabras que forman parte del título de su libro - de qué modo caracterizan el pensamiento y la obra de Bergoglio?</p>	

Bergoglio está en su aparente simplicidad, una figura compleja. Es, en su personalidad, un *complexio oppositorum*. Este hombre, que es criticado como pontífice por estar preocupado demasiado con el destino del mundo, es un "místico".

La profundidad de su pensamiento y de su alma se alimenta en los Ejercicios de San Ignacio, la vertiente mística de la Compañía de Jesús, lo que une contemplación y acción. Como se ha escrito por Antonio Spadaro "La clave para su pensamiento y acción debe ser buscada y hallada justamente en la tradición espiritual ignaciana. La experiencia latinoamericana toma cuerpo dentro de esa espiritualidad y debe ser leída a su luz para evitar el riesgo de interpretar a Francesco cayendo en estereotipos banales. su propio ministerio episcopal, su forma de actuar y de pensar son moldeadas por la visión ignaciana, la tensión antinómica siempre y en cualquier momento *en contemplativus actione*".

Pierre Favre, el compañero de Ignacio, incansable viajero en Europa dividida por guerras religiosas, el predicador dulce y suave del Evangelio y la paz de Cristo es su modelo.

¿Qué es un pensamiento "místico"?

Un pensamiento "místico" es un pensamiento abierto, que no cierra las grietas. Según lo indicado por Francisco "El aura mística nunca define los bordes, no complete el jesuita pensamiento debe ser una persona de pensamiento incompleto, mente abierta." Por esta razón, la dialéctica antinómica Bergoglio es, a diferencia de la de Hegel, una "dialéctica abierta". Porque sus síntesis son siempre provisionales, deben ser apoyadas y reconstruidas cada vez, y por ser la reconciliación obra de Dios, no primariamente del hombre. Esto explica su crítica de una iglesia "autorreferencial", cerrado en su "inmanencia", marcada por la doble tentación del pelagianismo y el gnosticismo. El cristiano es "descentrado", el punto de equilibrio entre los opuestos está fuera de él.

¿Cuál es la lógica eclesial que rige el pontificado de Francisco, entre la atención a los problemas sociales, el clima, el ambiente y la opción preferencial por los pobres, la misericordia y la verdad ...?

El *complexio oppositorum* se mencionó anteriormente, explica la acción y el enfoque para dirigir el pontificado. La contemplación y acción, evangelización y promoción humana, la primacía del kerygma y opción preferencial por los pobres, verdad y misericordia, son los polos de una orientación antinómica, "católica", que se niega a separar los polos de una tensión que deben permanecer en la unidad. Esta es la lección de San Ignacio, se filtra a través de la lectura de los ejercicios espirituales ofrecidos por Fessard y Crumbach. La vida del cristiano se mueve en la tensión entre gracia y libertad, entre lo infinitamente grande y lo infinitamente pequeño.

Bergoglio, a raíz de Pablo VI, el Papa es la *Evangelii nuntiandi* y *Populorum Progressio*. La *Evangelii Gaudium* juntos en una síntesis, estos dos polos de la Iglesia's vida.

Reacciones: Divertido (0) Interesante (0) Malo (0)



No hay comentarios:

Publicar un comentario

Su comentario será evaluado y se publicará a la brevedad.



24 Maio 2018

A A

A "simplicidade" com que se apresenta o Papa Francisco é um ponto de chegada que pressupõe a complexidade de um pensamento profundo e original. O filósofo [Massimo Borghesi](#) reconstrói as suas raízes, iluminando uma personalidade em que se conjugam experiência pastoral, experiência mística e intelectual. Ele foi entrevistado por **Paola Zampieri** da Sala de Imprensa da Faculdade Teológica de Triveneto.

A entrevista é de **Paola Zampieri**, publicada por **Settimana News**, 23-05-2018. A tradução é de **Luisa Rabolini**.

No vasto panorama dos livros publicados sobre o Papa Francisco, um em particular se destaca pela originalidade do aspecto da abordagem: a gênese e o desenvolvimento de seu pensamento. O livro é intitulado **Jorge Mario Bergoglio. Una biografia intellettuale. Dialettica e mistica** (Jaca Book 2017; tradução brasileira: [Jorge Mario Bergoglio. Uma biografia intelectual](#). Petrópolis, Vozes, 2018) e é do autor **Massimo Borghesi**, professor de Filosofia Moral na Universidade de Perugia, que em 29 de maio estará em **Pádua**, na Faculdade Teológica do Triveneto, para conversar com o teólogo [Roberto Repole](#) sobre o tema *Jorge Mario Bergoglio - Papa Francisco: a formação, o pensamento, a obra. Biografia intelectual e sonho de uma igreja evangélica*.

Nós o entrevistamos e ele explicou como a *simplicitas* ("simplicidade"), com que se apresenta o papa **Bergoglio** seja um ponto de chegada que pressupõe a complexidade de um pensamento profundo e original, em uma personalidade em que se conjugam experiência pastoral, experiência mística e intelectual.

Eis a entrevista.

Professor Borghesi, há um preconceito, especialmente no ambiente eclesial e acadêmico, que paira sobre a imagem de Bergoglio: que seu pensamento é "simples" demais, muito pouco fundamentado sobre um sistema teológico-filosófico.

Trata-se de um preconceito particularmente forte entre os detratores do papa, que encontrou em seus ombros a difícil herança de **Bento XVI**, um dos grandes teólogos do século XX. Pelo fato de vir depois de um pontificado fortemente marcado no plano intelectual, o [estilo pastoral de Bergoglio](#) pareceu a muitos "simples" demais, não adequado aos grandes desafios do mundo metropolitano, secularizado. Ao papa que veio do fim do mundo é censurado, na **Europa** e nos **Estados Unidos**, de não ser "ocidental", europeu, culturalmente preparado.

Existe, no entanto, um pensamento original do ponto de vista teológico-filosófico? Qual seria?

Pessoalmente, antes de escrever a minha **Biografia intelectual de Bergoglio**, eu tinha lido alguns textos dele que tinham me impressionado. Entre estes, alguns dos discursos da segunda metade dos anos 1970, quando ele era jovem **Provincial dos jesuítas** argentinos. Eu tinha ficado com uma forte impressão. O que mais tinha chamado a atenção era o "pensamento" que sustentava as suas argumentações. **Bergoglio** dirigia-se a seus coirmãos que estavam sofrendo a laceração de uma situação dramática.

A **Argentina** na época era governada pela junta militar que garantia, com mãos cobertas de sangue, a repressão da frente revolucionária dos **Montoneros**. Diante desse conflito, a **Igreja** estava profundamente dividida entre os partidários do governo e aqueles que se aliavam com a revolução. Para **Bergoglio** aquela laceração da sociedade era um impasse inclusive para a Igreja, que se mostrava incapaz de unir a população.

Na Argentina dos anos 1970, Bergoglio tinha um ideal?

Seu ideal era aquele do catolicismo como a *coincidentia oppositorum*, como **superação das oposições** que, radicalizadas, se transformam em contradições irreconciliáveis. Esse ideal foi expresso por **Bergoglio** através de uma filosofia, uma concepção segundo a qual a lei que rege a unidade da Igreja, bem como aquela social e política, é uma lei baseada em uma dialética "polar", em um pensamento "agônico" que mantém unidos os opostos sem anulá-los e reduzi-los à força ao Uno. Multiplicidade e unidade constituíram os dois polos de uma tensão ineliminável. Uma tensão cuja solução era confiada, a cada momento, ao poder do Mistério divino que age na história.

Essa perspectiva, que aflorava entre as linhas dos discursos do jovem **Bergoglio**, impressionou-me muito. Associada com os pares de polos que o Papa recordava na [Evangelii gaudium](#), delineava uma verdadeira "filosofia", um pensamento original. Tendo estudado por um longo tempo a dialética de [Hegel](#) e, acima de tudo, a concepção de polaridade em [Romano Guardini](#), essa perspectiva me interessou imediatamente. Era evidente que **Bergoglio** tinha uma concepção original, um ponto de vista teológico-filosófico que, singularmente, não chamou a atenção dos estudiosos.

Esta "filosofia" original da dialética polar que rege a unidade da Igreja, onde encontra as suas raízes?

A descoberta das "raízes" do **pensamento de Bergoglio** é, certamente, o dado mais interessante da minha pesquisa. Interessante inclusive para mim. Depois da leitura de seus textos, permanecia em mim, na verdade, a interrogação sobre a gênese de sua dialética polar. Tratava-se de uma leitura muito original da realidade que encontrava analogias no **tomismo** ilemórfico e dialético de [Alberto Methol Ferré](#), o maior intelectual católico latino-americano da segunda metade do século XX.

Methol Ferré não estava, no entanto, na origem do pensamento de **Bergoglio**. Os dois cruzam seus caminhos somente no final dos anos 1970, durante a preparação da grande [Conferência de Puebla](#) da **Igreja latino-americana**.

De onde, então, ele deriva sua ideia de tensão polar como lei para o Ser?

Sobre esse ponto, nodal, os artigos e os livros não ofereciam nenhuma pista. É como se **Bergoglio** quisesse manter segredo sobre a fonte de seu pensamento. Sobre esse ponto é que as respostas que o Papa me enviou através de arquivos de áudio, revelaram-se fundamentais. A partir deles consegui entender como a origem de seu pensamento deva ser colocada nos anos de formação, no Colégio San Miguel, quando **Bergoglio** refletiu sobre a teologia de [Santo Inácio](#), através do modelo da "Teologia do como se", e, principalmente, através da leitura, determinante, do primeiro volume de *La dialectique des "Exercices spirituels" de saint Ignace de Loyola de Gaston Fessard*. A leitura "tensionante", dialética, que Fessard dava a Santo Inácio está na origem da forma de pensar de Bergoglio. Para mim foi uma verdadeira descoberta. **Gaston Fessard**, jesuíta, é um dos mais brilhantes intelectuais franceses do século XX.

Além de Gaston Fessard, que autores contribuíram para a formação do pensamento de Bergoglio?

Depois, tem [Henri de Lubac](#) com a sua concepção da relação entre a Igreja e a sociedade expressa em *Catholicisme. Les aspects sociaux du dogme*. **Fessard** e de **Lubac** são os protagonistas da **Escola de Lyon**. Seguindo eles, **Bergoglio** é, de alguma forma, um discípulo dessa escola.

Ambos, **Fessard** e de **Lubac**, são defensores de uma concepção dialética, herdada de **Adam Mohler**, o grande fundador da Escola de Tübingen, para a qual a Igreja é a *coincidentia oppositorum*, unidade supranatural daquilo que, no plano do mundo, continua a ser irreconciliável. Essa é a mesma concepção de **Bergoglio**.

Além dos dois autores jesuítas agora mencionados, existe ainda um terceiro, ele também francês, que exerceu a sua influência sobre **Bergoglio**: [Michel de Certeau](#). Ele também foi protagonista da cena intelectual, especialmente na década de 1970. O de Certeau que interessa a Bergoglio, no entanto, é aquele dos anos 1960, o estudioso da mística moderna, de **Surin** a [Favre](#). O seu prefácio para o **Memorial de Pierre Favre**, o grande amigo de Santo Inácio, é um texto-chave na formação de Bergoglio. Seu ideal jesuítico da vida cristã, do contemplativo em ação, orienta-se em **Pierre Favre**.

Qual papel teve Romano Guardini, de quem este ano marca o 50º aniversário de morte?

Um papel-chave, certamente, apesar dos detratores de **Francisco** ter tentado de várias maneiras diminuir a sua importância. **Guardini** autor de referência para **Joseph Ratzinger**, não poderia sê-lo – assim eles pensam – para **Bergoglio**. Na verdade, sabemos que, em 1986, Bergoglio viajou para Frankfurt, na Alemanha, para uma tese de doutorado sobre Guardini. Como argumento escolheu não obras teológicas ou de caráter religioso, mas o único trabalho guardiniano integralmente filosófico: *A oposição polar. Ensaio para uma filosofia do concreto vivente*.

Trata-se uma decisão singular ... Por que abordar o Guardini filósofo e não o teólogo?

A resposta se torna compreensível à luz do meu estudo. A antropologia "polar" de **Guardini** aparece para **Bergoglio** como uma confirmação de sua visão dialética, antinômica, compreendida através de **Fessard** e de **Lubac**.

A autoridade de **Guardini** confere um valor especial para o modelo de pensamento que **Bergoglio** aplica no âmbito eclesial e político-social. Ao mesmo tempo, o modelo guardiniano amplia aquele bergogliano, permitindo inéditos aprofundamentos. Guardini torna-se, nos anos 1990, um autor de referência. Encontramo-lo repetidamente mencionado na *Evangelii gaudium* e em *Laudato Si'*.

Como se move Papa Francisco entre a adesão à grande tradição da Igreja, de um lado, e, pelo outro, a atenção às instâncias do pensamento contemporâneo?

O papa é absolutamente aderente à tradição da Igreja a tal ponto que, na Argentina, a frente progressista acusava o cardeal Bergoglio ser um "conservador". Isso está bem documentado por [Austen Ivereigh](#) em sua bela biografia [Tempo de misericórdia. Vida de Jorge Mario Bergoglio](#), publicado pela **Mondadori**. Na realidade **Bergoglio** certamente não é um conservador, no plano social. No plano eclesial, então, é um forte defensor do [Concílio Vaticano II](#) e isso sem ceder a qualquer modernismo. O seu papa de referência é Paulo VI.

O encontro de **Bergoglio** com a cultura contemporânea é um encontro na insígnia do Concílio e seus autores de referência que mencionamos anteriormente. Nesse campo, uma leitura original da relação entre o catolicismo e a modernidade é oferecida por **Alberto Methol Ferré**. Admirador de [Maritain](#) e de **Gilson**, **Methol** reunia em torno de suas revistas **Víspera** e **Nexo** o melhor da inteligência católica da **América Latina**. Bergoglio era seu amigo e assíduo leitor de suas revistas.

"Dialética e mística" - palavras que fazem parte do título de seu livro – de que modo caracterizam o pensamento e a obra de Bergoglio?

Bergoglio representa, na sua aparente simplicidade, uma figura complexa. Trata-se, em sua personalidade, de um *complexio oppositorum*. Este homem, que é criticado como pontífice por estar preocupado demais com o destino do mundo, é um "místico".

A profundidade de seu pensamento e de sua alma se alimenta nos **Exercícios de Santo Inácio**, a vertente mística da Companhia de Jesus, o que une contemplação e ação. Como foi escrito por [Antônio Spadaro](#): "A chave para o seu pensamento e ação deve ser procurada e encontrada justamente na tradição espiritual inaciana. A experiência latino-americana toma corpo dentro dessa espiritualidade e deve ser lida à sua luz para evitar o risco de interpretar **Francisco** caindo em estereótipos banais. Seu próprio ministério episcopal, o seu estilo de agir e pensar são moldadas pela visão inaciana, pela tensão antinômica de estar sempre e em qualquer ocasião *in actione contemplativus*".

Pierre Favre, o companheiro de **Inácio**, viajante incansável na **Europa** dividida por guerras religiosas, o doce e suave pregador do Evangelho e da paz de Cristo é o seu modelo.

O que é um pensamento "místico"?

Um pensamento "místico" é um pensamento aberto, que não fecha as frestas. Como declarou **Francisco**: "A aura mística nunca define as bordas, não completa o pensamento. O jesuíta deve ser uma pessoa de pensamento incompleto, de pensamento aberto". Por essa razão, a dialética antinômica de **Bergoglio** é, diversamente daquela de **Hegel**, uma "dialética aberta". Porque as suas sínteses são sempre provisórias, devem ser apoiadas e reconstruídas a cada vez, e por ser a reconciliação obra de Deus, não primariamente do homem. Isso explica a sua crítica de uma igreja "autorreferencial", fechada em sua "imanência", marcada pela dupla tentação do [pelagianismo e do gnosticismo](#). O cristão é "descentrado", o ponto de equilíbrio entre os opostos está fora dele.

Qual é a lógica eclesial que rege o pontificado de Francisco, entre a atenção aos problemas sociais, o clima, o ambiente e a opção preferencial pelos pobres, a misericórdia e a verdade ...?

A *complexio oppositorum*, mencionada anteriormente, explica a ação e a perspectiva que orientam o pontificado. Contemplação e ação, evangelização e promoção humana, a primazia do kerygma e opção preferencial pelos pobres, verdade e misericórdia, são os polos de uma orientação antinômica, "católica", que se recusa a separar os polos de uma tensão que devem permanecer na unidade. Esta é a lição de Santo Inácio, filtrada através da leitura dos Exercícios Espirituais oferecida por **Fessard** e **Crumbach**. A vida do cristão se move na tensão entre graça e liberdade, entre o infinitamente grande e do infinitamente pequeno.

Bergoglio, na esteira de Paulo VI, é o Papa do Evangelii nuntiandi e da Populorum Progressio. A Evangelii gaudium reúne, em uma síntese, esses dois polos da vida eclesial.

Leia mais

- [A virada profética de Francisco – Uma “Igreja em saída” e os desafios do mundo contemporâneo. Revista IHU On-Line, Nº. 522](#)
- [E sopra um vento de ar puro... Os dois anos de Papa Francisco em debate. Revista IHU On-Line, Nº. 465](#)
- [Descobrimo o pensamento do Papa Bergoglio. É publicada a primeira biografia “intelectual” de Bergoglio. Entrevista com Massimo Borghesi](#)
- [“A confusão na Igreja é provocada por aqueles que multiplicam a dissidência.” Entrevista com Massimo Borghesi](#)
- [Depois da viagem para o Egito, as críticas ao papa, entre má-fé e mística. Artigo de Massimo Borghesi](#)
- [A revolução de Francisco em um mundo aos pedaços. Balanço da caminhada de três anos de pontificado. Entrevista com o filósofo Massimo Borghesi](#)
- [“O Pontificado de Francisco inicia uma nova era na Igreja”. Entrevista com Austen Ivereigh](#)
- [Francisco, O Grande Reformador. Biografia do Papa escrito por Austen Ivereigh](#)
- [“O grande reformador”. Uma biografia do Papa Francisco](#)
- [“Evangelizar? Não é proselitismo, é testemunho de vida”, prega Francisco](#)
- [Francisco, A alegria do Evangelho para reformar a Igreja](#)
- [O reformador sereno do Vaticano](#)
- [A evangelização não se faz sentado no sofá, afirma Francisco](#)
- [“Esta economia mata. Precisamos e queremos uma mudança de estruturas”, afirma o Papa Francisco](#)
- [Do status quo à insurgência: catolicismo tradicionalista versus catolicismo conciliar](#)
- [“Francisco não é nem deixa de ser populista, mas não restam dúvidas de que ele ‘está’ do lado dos pobres”. Entrevista especial com Emílic Cuda](#)
- [Populorum progressio, a Encíclica da Ressurreição. Entrevista especial com Frei Carlos Josaphat](#)
- [Francisco, retorno ao Concílio Vaticano II. Artigo de Massimo Faggioli](#)
- [Pedro Fabro, modelo para Bergoglio, será santo em dezembro](#)
- [Eduardo Pironio, precursor do papa Francisco](#)
- [“A abertura mental e espiritual de Pedro Fabro é a mesma de Bergoglio”. Entrevista com Antonio Spadaro](#)
- [Quem é Michel De Certeau? “Para mim, o maior teólogo para os dias de hoje”](#)
- [Guardini, um “mestre” que Bergoglio nunca teve](#)
- [Ivereigh: Borghesi revela o pensamento “escondido” do Papa Francisco](#)
- [Quem é o filósofo que possui tanta influência sobre o Papa Francisco?](#)

 Comunicar erro

NOTÍCIAS RELACIONADAS

Discurso do Papa Francisco sobre gênero nas escolas é considerado ambíguo, desatualizado

O discurso do Papa Francisco de que as escolas estão ensinando as crianças que elas podem escolher o seu sexo – o que seria um[...]

LER MAIS

Vice-presidente Joe Biden, católico, oficializa casamento homoafetivo

O vice-presidente Joe Biden, católico, oficializou o casamento homoafetivo esta semana, no mesmo momento em que os debates na pol[...]

LER MAIS

Recado para o Papa Francisco: Pelo amor de Deus, faça uma pausa!

O Papa Francisco tem uma ética de trabalho prodigiosa e profundamente admirável, mas há três bons motivos por que esse lide[...]

LER MAIS

Líderes religiosos do mundo irão se reunir em recordação do 30º “Espírito de Assis”

O presidente da Itália, Sergio Mattarella, estará em Assis no dia 18 de setembro para participar do 30º aniversário do Primeir[...]

LER MAIS